

UM OLHAR SOBRE AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM RELAÇÃO ÀS DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Larissa de Souza Soares. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus III-
Guarabira - lara30gba@hotmail.com
Ana Lara Constâncio Marinho. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus III-
Guarabira - analaracms@hotmail.com
Ana Caroline Matos Cavalcanti. Universidade Estadual da Paraíba - UEPB/Campus III-
Guarabira - carolsinha008@gmail.com
Giovanna Barroca de Moura - Professora Orientadora - Universidade Estadual da
Paraíba-UEPB/Campus III-Guarabira giovannabarroca@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa objetiva analisar as representações sociais que os professores do ensino Fundamental I de quatro escolas do município de Guarabira-PB têm sobre as dificuldades de aprendizagem enfrentadas pelos seus alunos. A escolha do tema justifica-se devido ao insucesso no desempenho educacional das crianças brasileiras. Tomamos por base algumas questões norteadoras como: De que forma os professores tem encarado as dificuldades de aprendizagem nas salas de aula? Os professores que atuam em nossas escolas possuem conhecimentos sobre as dificuldades de aprendizagem? Esta pesquisa tem como eixo norteador teórico e metodológico das Representações Sociais. A pesquisa abrange técnicas de natureza qualitativa que trabalha com o universo de significados, aspirações, motivos, valores, atitudes e crenças, que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos fenômenos e dos processos. A amostra desta pesquisa é composta por 20 professores. A coleta de dados realizou-se através da aplicação de questionários semi-estruturados que consistem na combinação de perguntas fechadas e abertas. Os resultados desta pesquisa revelaram que a maioria dos docentes possui algum conhecimento a respeito das dificuldades de aprendizagem, porém estes conhecimentos ainda são resumidos e limitados. Com 80% dos docentes entrevistados, sugeriram a família com filhos com algum tipo de dificuldade de aprendizagem, a procura de um profissional especializado, a exemplo do psicopedagogo. Concluímos que a família, a coordenação Pedagógica e o professor devem andar juntos, se entrelaçando, pois o interesse é que as crianças possam atingir o principal objetivo da educação que é a aprendizagem.

Palavras-chave: Professor; representação social; dificuldade de aprendizagem.

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo analizar las representaciones sociales que los profesores de cuatro escuela primaria cuatro escuelas de situada en Guarabira-PB, entienden sobre las dificultades de aprendizaje que enfrentan sus alumnos. La elección del tema se justifica debido a un fracaso en el rendimiento educativo de los niños

brasileños. Algunas preguntas servirán de guía para este estudio: ¿De qué manera los profesores comprenden las dificultades de aprendizaje en las aulas? Los maestros que trabajan en nuestras escuelas poseen conocimientos acerca de las dificultades de aprendizaje? Esta investigación tiene principio teórico y metodológico las representaciones sociales. La investigación abarca la naturaleza cualitativa que trabaja con una gran cantidad de significados, aspiraciones, motivaciones, valores, actitudes y técnicas de creencias, lo que corresponde a un espacio más profundo de las relaciones de los fenómenos y procesos. Nuestra muestra se compone de 20% profesores. Fue realizada a través de la aplicación de cuestionarios semi-estructurados, que consisten en una combinación de preguntas cerradas y abiertas. Los resultados de esta encuesta reveló que la mayoría de los maestros tienen un poco de conocimiento acerca de las dificultades de aprendizaje, pero este conocimiento es todavía limitado y resumido. Con el 80% de los profesores entrevistados, sugirieron que la familia con los niños con algún tipo de problema de aprendizaje encaminasen a los profesionales especializados, como el psicólogo educativo. Llegamos a la conclusión de que la familia, la Coordinación Pedagógica y el maestro deben caminar juntos, pues es interés de todos esos profesionales que los alumnos puedan lograr el objetivo principal de la educación es el aprendizaje.

Palabras clave: Educación, dificultad de aprendizaje y las representaciones sociales

INTRODUÇÃO

As representações sociais são formadas por conceitos e explicações que as pessoas usam para interpretar a realidade a que pertencem. Trata-se de um saber prático oriundo das vivências e tais saberes orientam o comportamento dos indivíduos. Ainda faz parte das representações os valores, as atitudes, as expectativas e as crenças.

Pesquisas realizadas na área educacional que adotam a Teoria das Representações Sociais como aporte teórico metodológico têm ganhado espaço na produção científica brasileira, uma vez que esse referencial surge como uma possibilidade de compreensão das dinâmicas que regem as práticas educativas (MACHADO, 2013).

Moscovici (1978) concebe as representações sociais como teorias do senso comum, produzidas e partilhadas socialmente que orientam as práticas e justificam as condutas de grupos sociais, assim como a compreensão de mundo dos sujeitos a partir da criação e difusão de conceitos, explicações e afirmações acerca de determinado objeto social.

Para este mesmo autor, as representações possuem uma finalidade central que é tornar familiar algo não familiar. Dessa forma, as representações que construímos

constantemente são um esforço de tornar comum e real algo que é incomum (não familiar).

Diante dessa sucinta explicação sobre da Teoria das Representações Sociais, o dia a dia da escola é formado por uma série de representações sociais que se unem em uma rede complexa de sentidos que legitimam aos sentimentos, valores e processos vividos por cada um.

Muitos estudiosos da área educacional, tais como Gilly (2001), Lins e Santiago (2001), Madeira (2001), Hollanda (2001) e Alves-Mazzotti (2005), entendem que as construções sociais que atribuem significados às ações dos professores são compartilhadas coletivamente, possibilitando a circulação das representações sociais na esfera educacional.

As representações sociais que os professores fazem sobre as dificuldades de aprendizagem dos alunos, tendo em vista que por meio da conversação e da troca de informações que ocorrem freqüentemente no cotidiano da escola. No entanto, os conceitos, definições estão sugestionados de pressupostos ideológicos e associados com determinada visão de mundo, o que faz dessa procura de entendimento uma compreensão ampla de significados.

O objetivo deste trabalho é compreender as representações sociais dos professores do ensino do Fundamental I sobre as dificuldades de aprendizagem. A finalidade deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas e para a construção do conhecimento científico no âmbito da Psicologia e da Educação.

A dificuldade de aprendizagem como decorrência da não aprendizagem, exerce nesta pesquisa, um ponto fundamental a ser compreendido. Correia e Martins classificam as DA (Dificuldades de aprendizagem) em duas perspectivas:

Numa perspectiva orgânica as dificuldades de aprendizagem são desordens neurológicas que interferem com a recepção, integração ou expressão de informação [...] Numa perspectiva Educacional as DA refletem uma incapacidade ou impedimento para a aprendizagem da leitura, da escrita ou do cálculo ou para a aquisição de aptidões sociais. (Disponível em: <
http://someeducacional.com.br/apz/dificuldade_de_aprendizagem/DificuldadeAprendizagem.pdf>. Acesso em: 20 de ago. de 2014).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de campo, tipo exploratório. A amostra compreende 20 sujeitos, com idade entre 21 a 57 anos, que correspondem a 10 professores de escolas da rede privada e 10 da rede pública do município de Guarabira-PB, todos lecionando no Ensino Fundamental I.

Inicialmente, realizou-se contato prévio com a direção da instituição escolar como intuito de convidar os professores para participar da pesquisa e definir os encontros para execução da coleta. Os encontros ocorreram no espaço escolar, em horários diversos, e foram definidos conforme a disponibilidade de cada professor, sem que este trabalho prejudicasse a rotina escolar.

De acordo com Gonzalez Rey (2002), a definição dos instrumentos deve integrar sempre formas orais e escritas, pois uma atua como elemento descentralizador da outra e chegam a envolver o sujeito numa reflexão crítica sobre sua própria experiência. Ambas as formas de expressão se desenvolvem como um *continuum* nos diferentes diálogos que coexistem como expressão da trama social constituída no processo de pesquisa.

A corroborar tais orientações utilizaram-se dois instrumentos: um questionários semiestruturados com questões abertas e fechadas sobre o entendimento das dificuldades de aprendizagem e outros questionário contendo questões sociodemográficas.

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Discutiremos aqui, os resultados obtidos na coleta de dados, detectamos que 100% dos professores aos quais, foram submetidos aos questionários afirmaram que possuem muito interesse e atribuem muita importância pelo tema em estudo. Consideram seus conhecimentos acerca do tema como pouco ou razoável. Todos afirmaram também que conseguem detectar em suas turmas alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem e que já tiveram que lidar com esses alunos.

“Os problemas de aprendizagem se manifestam de diferentes formas dentro da escola e sintomas divergentes se apresentam para revelar que algo não vai bem” Sampaio (2011, p.33). Portanto, já que os professores tem uma relação direta com estes alunos, eles são os primeiros a perceber quando algo está saindo da normalidade.

Quando indagados sobre as palavras que vem a sua mente quando se fala em dificuldades de aprendizagem, suas respostas foram:

Sujeito	Palavras que remetem às dificuldades de aprendizagem
Nº 01	Dedicação.
Nº 02	Compreensão, Desafio, Pesquisa.
Nº 03	Sistema de Avaliação .
Nº 04	Baixa concentração, dificuldade de memorização, pouco interesse.
Nº 05	Hiperatividade, dificuldade na escrita e leitura.
Nº 06	Hiperatividade, dislexia e discalculia.
Nº 07	Ausência de concentração, sonolência, conflitos familiares.
Nº 08	Problemas, empecilhos, obstáculos em qualquer campo ou ciência.
Nº 09	Ausência de concentração, desinteresse, problemas ou distúrbios do sono.
Nº 10	Distúrbios, desconcentração, transtornos.
Nº 11	Hiperatividade, desinteresse e Ausência de concentração.
Nº 12	Sonolência, Hiperatividade, Falta de leitura e pouco interesse.
Nº 13	Sonolência, Hiperatividade e Falta de Leitura.
Nº 14	Falta de interesse, Ausência de concentração, Falta de inteligência e Ausência de Leitura.
Nº 15	Hiperatividade, sonolência, Falta de leitura e pouco interesse.
Nº 16	Autismo, dislexia, síndrome de down.
Nº 17	Desinteresse, ausência dos pais.
Nº 18	Desestrutura, indisciplina, disortografia.
Nº 19	Disgrafia, problemas mentais.
Nº 20	Dificuldades na fala e na escrita.

Discutindo as respostas obtidas e acima expostas podemos observar que a maioria dos docentes entende o que sejam as dificuldades de aprendizagem, porém alguns deles citam em suas palavras distúrbios de aprendizagem, o que nos leva a pensar que existe uma confusão de entendimento das diferenças entre dificuldade e distúrbio de aprendizado. Outros professores acrescentaram que as dificuldades de aprendizagem torna-se um obstáculo para a aprendizagem.

Questionamos sobre a participação da gestão na tomada de providências para auxiliar essas crianças que apresentam algum tipo de dificuldade de aprendizagem, apenas 2 deles pertencentes a escola privada afirmaram que a escola não toma as devidas providências para com estes alunos, o que nos remete a refletir sobre o papel da escola, para Sampaio (2011) a escola tem um importante papel, devendo proporcionar um ambiente que trabalha a autoestima, o respeito pelas diferenças, a autoconfiança, a aceitação do erro como condição normal à aprendizagem.

Os entrevistados informaram que quando há uma detecção de uma possível dificuldade de aprendizagem os primeiros a serem informados são os pais e a coordenação pedagógica.

Com relação às causas que podem levar os educandos a desenvolverem alguma dificuldade, foram assinaladas as seguintes afirmativas: Desestruturação familiar; Metodologia inadequada do professor; Desinteresse da criança; Ausência da participação dos pais na vida escolar; Problemas de saúde.

Os problemas de aprendizagem podem se apresentar em razão de uma metodologia inadequada, método de alfabetização inadequado, privação cultural e econômica, má-formação docente, falta de planejamento das atividades, desconhecimento da realidade cognitiva dos alunos. (SAMPAIO, 2011, p. 90)

Dessa maneira, torna-se necessário que o professor repense suas práticas pedagógicas, deixando assim de atribuir a culpa do insucesso escolar apenas no aluno ou na família.

As respostas dos entrevistados no que se refere a que profissional recorrer diante de um aluno que apresenta dificuldades de aprendizagem foram diferentes, onde 80% afirmaram que recomendariam ao psicopedagogo e apenas 20% aconselhariam a busca ao psicólogo.

Sabendo-se que “o psicopedagogo é o profissional preparado para atender crianças, adolescentes ou adultos com algum tipo de dificuldade de aprendizagem, atuando na sua prevenção, diagnóstico e tratamento clínico ou institucional” (ACAMPORA, 2013, p. 19). Podemos afirmar que ele é o profissional a que se deve recomendar crianças com dificuldades, contudo se a criança apresentar sintomas de doenças ou transtornos mentais não se pode descartar a ajuda de um psicólogo.

Como 90% dos profissionais de educação entrevistados assinalaram que sabem a diferença entre distúrbio, dificuldade e transtorno de aprendizagem, muitos autores trabalham as diferenças entre essas terminologias, discorreremos aqui sobre alguns destes conceitos.

Conforma afirma Fonseca (1995), Distúrbio de Aprendizagem está relacionado a um conjunto de dificuldades específicas, caracterizadas pela presença de uma disfunção neurológica.

Relvas define Transtorno como:

Conjunto de sinais sintomatológicos que provocam uma série de perturbações no aprender da criança, que interferem no processo de aquisição e manutenção de informações de uma forma acentuada. (2008, p.53)

Com relação á dificuldade, Fonseca (1995) afirma que é um termo mais global com causas relacionadas ao sujeito que não aprende os conteúdos pedagógicos, ao professor, aos métodos de ensino, ao ambiente físico e social da escola. Ou seja, neste caso o problema não está centrado somente no aluno.

Foi solicitado para que os professores discorressem sobre as atitudes corretas a serem tomadas diante de um aluno com dificuldades de aprendizagem. As respostas mais significativas foram as seguintes:

“A princípio comunicar a coordenação pedagógica e aos pais, em seguida buscar conhecimento referente à dificuldade do mesmo. Buscar capacitação para atender a necessidade do educando” (SUJEITO N° 02)

“Informar os pais e a coordenação para que juntos busquemos alternativas para o desenvolvimento do aluno.” (SUJEITO N° 06)

“ Em primeiro avaliar a sua atuação em sala de aula se está adequada à realidade e ao interesse do aluno, deve-se procurar outras atividades de reforço escolar em horário oposto ao da sala regular.” (SUJEITO N°20)

CONCLUSÃO

Este estudo objetivou compreender as representações sociais dos professores da rede pública e privada município de Guarabira-PB acerca da dificuldade de aprendizagem dos alunos do ensino Fundamental I.

Possibilitar aos professores que exponha seu conhecimento sobre a dificuldade de aprendizagem dos alunos mostrou-se bastante relevante, porque permitiu compreender as representações sociais elaboradas por esses sujeitos e projetadas no seu cotidiano.

Os resultados apresentados foram analisados no que se referem às evocações sobre as dificuldades de aprendizagem na concepção dos professores. A maioria dos docentes possui algum conhecimento a respeito das dificuldades de aprendizagem, porém estes conhecimentos ainda são resumidos e limitados. 80% dos docentes entrevistados, sugeriram a família com filhos com algum tipo de dificuldade de aprendizagem, a procura de um profissional especializado, a exemplo do psicopedagogo.

O Papel do professor é de extrema importância, pois ele é o principal observador dos problemas aos quais os seus alunos enfrentam, essa observação pode ser feita através das atividades no caso dos problemas de Transtornos e de Hiperatividade, como também a leitura, durante as aulas, problemas com o sono entre outros, na forma como eles se relacionam com os colegas até mesmo na forma como trata os professores pode se perceber problemas familiares.

É de responsabilidade do professor também, orientar a família do educando sobre o seu comportamento em sala de aula, as dificuldades que possam estar enfrentando e se necessário indicar um profissional especializado para solucionar os possíveis problemas e melhorar as condições de aprendizado deste aluno em sala.

Portanto é preciso que a família, a coordenação Pedagógica e o professor andem juntos, colaborando uns com os outros, pois o principal interesse é que as crianças possam atingir o principal objetivo da educação que é a aprendizagem significativa.



REFERÊNCIAS

ACAMPORA, B. *Psicopedagogia clínica: O despertar das potencialidades*. 2 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2013.

ALVES-MAZZOTTI, A. J. *Representações sociais e educação: a qualidade da pesquisa como meta política*. In: CAMPOS, P. H. F; OLIVEIRA, D. C. de (Org.). *Representações Sociais: uma teoria sem fronteiras*. Rio de Janeiro: Museu da República, 2005. p. 141-150.

CORREIA, L. M.; MARTINS, A. P. *Dificuldade de Aprendizagem: Que são? Como entende-las?*. Disponível em: <
http://someeducacional.com.br/apz/dificuldade_de_aprendizagem/DificuldadeAprendizagem.pdf>. Acesso em: 20 de ago. de 2014.

FONSECA, V. *Introdução às dificuldades de aprendizagem*. 2 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GILLY, M. *As representações sociais no campo da educação*. In: JODELET, D. (Org.). GONZÁLEZ REY, F.L. *Pesquisa qualitativa em Psicologia: caminhos e desafios*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

HOLLANDA, M. P. *A teoria das representações sociais como modelo de análise do contexto escolar*. In: MOREIRA, A.S.P. (Org.). *Representações Sociais: teoria e prática*. João Pessoa: Editora Universitária, 2001. p. 431-441.

LINS, C. P. A.; SANTIAGO, M. E. *Representações sociais: educação e escolarização*. In: MOREIRA, A. S. P. (Org.). *Representações Sociais: teoria e prática*. João Pessoa: Editora Universitária, 2001.

MACHADO, L. B. *Eles “passam de bolo” e ficam cada vez mais analfabetos: discutindo as representações sociais de ciclos de aprendizagem entre professores*. *Revista Psicologia da Educação*, São Paulo, v. 1, n. 24, jan./jul. 2007.

MADEIRA, M. C. *Representações Sociais e Educação: Importância teórico-metodológica de uma relação*. In: MOREIRA, A. S. P. (Org.). *Representações Sociais: teoria e prática*. João Pessoa: Editora Universitária, 2001, p. 123-144.

MOSCOVICI, S. *A representação Social da Psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1978.

SAMPAIO, S. *Dificuldades de aprendizagem: A psicopedagogia na relação sujeito, família e escola*. 3 ed. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.